

## O caminho das pedras



**BERNARDINO PINTO**  
Empreendedor e fundador  
da Contambiente



### Muitos

**empregados  
são verdadeiros  
empreendedores,  
e sorte das  
organizações  
que os possuem,  
mas quando  
não se realizam  
profissionalmente  
acabam  
frequentemente  
em projetos  
alternativos  
(concorrência)  
ou próprios  
(tornando-se  
empreendedores  
formais).**

*A primeira dúvida que coloca a si mesmo é se terá “nascido para isto”, como quem quer descobrir se o empreendedorismo é inato ou adquirido. A meio caminho está a verdade. Podemos dividir as capacidades necessárias ao empreendedor em características pessoais e competências técnicas e de gestão, mais decisivas para o sucesso as primeiras, certamente indispensáveis mas não suficientes as segundas.*

**P**ode alguém ser quem não é? Pode. Tal como no filme “Os ricos e os pobres”, protagonizado por Eddie Murphy, é possível que um indigente se transforme num bem sucedido homem de negócios, obviamente sob determinadas condições.

Há em todo o caso uma mudança interior, uma rutura súbita ou latente, que pode criar o empreendedor. Podem-se enunciar as razões e as consequências dessa mudança, mas só a vivenciando se pode compreender na sua plenitude.

Muitos empregados são verdadeiros empreendedores, e sorte das organizações que os possuem, mas quando não se realizam profissionalmente acabam frequentemente em projetos alternativos (concorrência) ou próprios (tornando-se empreendedores formais). Ultrapassada tal dúvida existencial, podemos

centrar-nos no que faz o empreendedor ter sucesso ou, pela negativa, falhar.

Ao domingo de manhã, jogo à bola com os amigos. Quando estou num bom dia, posso ser o “homem do jogo”, mas 9 em cada 10 vezes arrasto-me em campo, dou “casas” e não passo da “cepa torta”, e todavia não desisto de tentar. Se o meu futuro dependesse da minha performance futebolística, estaria em maus lençóis: tenho algumas outras qualidades, mas infelizmente todas irrelevantes no caso em apreço.

Só se ganha dinheiro naquilo que se “faz bem”. Fazer bem implica muita paixão e valências técnicas. Paixão tenho (até me levanto mais cedo ao domingo), o que me falta são condições físicas e técnico-táticas.

Quando ouvimos falar em empreendedores, vem logo à cabeça a imagem de um grupo de investigadores que criam uma “startup” na esperança de conseguir levar o seu trabalho para o mercado. Ou um grupo de trabalhadores que se vê no desemprego e resolve tomar o destino nas suas mãos.

Sendo distintos, em ambos os casos existe o domínio da técnica, o conhecimento das “porcas e parafusos”, a que juntam certamente muita paixão, mas não necessariamente o conhecimento do mercado.

E o que dizer do recente sucesso, à sua escala, de alguns empreendedores adolescentes?

